

Vítor Pomar

do as you please

8 Junho — 10 Setembro, 2022

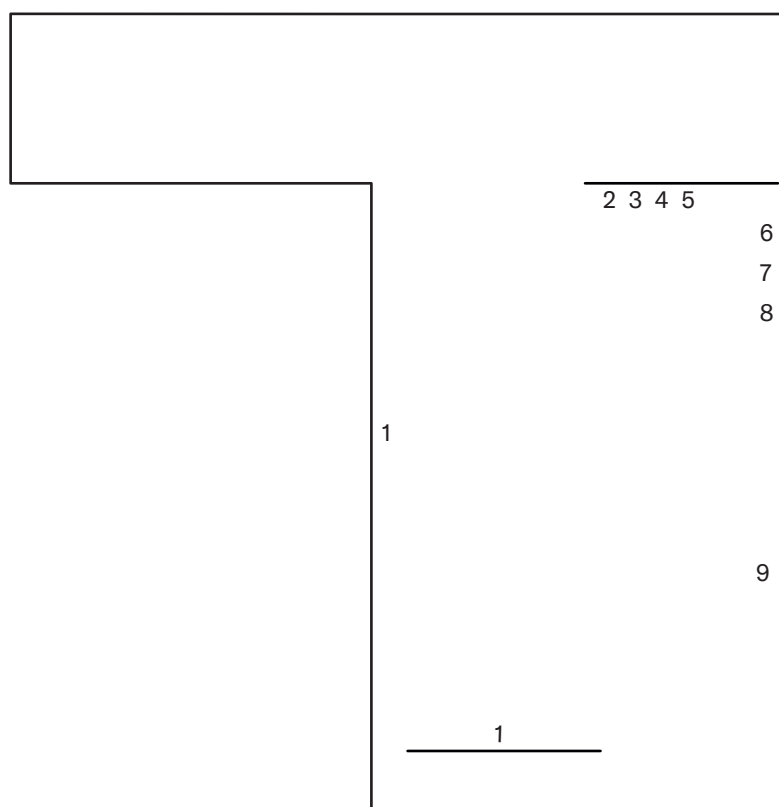
Pedro Cera tem o prazer de apresentar a quarta exposição de Vítor Pomar na sua galeria.

Desde a década de 1970 que a fotografia tem ocupado uma posição crucial na prática de Pomar, dando forma a um corpo de trabalho distinto. Partilhando algumas das suas especificidades com as pinturas abstratas de Vítor Pomar, marcadas pela liberdade e espontaneidade do seu gesto e pela rejeição dos valores ocidentais ligados à construção da visão através do conhecimento e da razão, também as fotografias de Pomar nascem da reflexão sobre os limites da razão e do pensamento discursivo. A abordagem de Pomar à fotografia pode ser mais adequadamente descrita como observação da vida quotidiana. Através da captação de objetos e sujeitos fortuitos, somos convidados a reintegrar outras possibilidades da mente, como a introspeção, a intuição ou a espontaneidade. Foi efetivamente essa espontaneidade que conduziu Pomar à sua primeira experiência com a fotografia, nos anos 70, quando se encontrava ainda totalmente comprometido com a pintura. Embora a pintura tenha permitido a Pomar explorar e desenvolver ideias em torno daquilo a que chama “perceção pura” (i.e., o simples momento da visão antes da conceptualização e da nomeação), apenas o imediatismo da fotografia permitiu a Pomar captar e preservar estes momentos através do meio fotográfico .

do as you please [faz o que te apetece] reúne um grupo de fotografias a cores que abrangem o período entre a década de 1990 e o início dos anos 2000. Rejeitando a ideia do enquadramento perfeito, e em vez disso assumindo o que Pomar chama de “olhar recetivo”, estas permitem-nos repousar os olhos em momentos fugazes, cuja realidade e crueza materializam características críticas da nossa própria existência. Embora muitas das primeiras fotografias a preto e branco de Pomar tenham removido a identidade do retratado, as suas fotografias a cores abordam o seu objeto de uma forma mais direta. A sua composição e enquadramento tornam-se menos ambíguos e mais agressivos, desafiando, através da sua performatividade, os limites da intimidade ao mesmo tempo que nos permitem mergulhar mais fundo na imagem. Apesar disso, as fotografias de Pomar não são voyeuristas e, de facto, os seus objetos estabelecem relações estreitas com a vida do artista, podendo ser objetos presentes no seu ambiente imediato ou pessoas próximas do artista, o que lhe permite captá-los com familiaridade e intimidade, apesar da universalidade que a sua leitura acarreta. Tal como as próprias imagens, a sua seleção para a exposição e a sua organização em grupos baseiam-se no reconhecimento e integração, permitindo uma diversidade de leituras, livres de regras narrativas e leis externas, convidando-nos a continuar a trajetória da sua realização e a fazer o que nos apetece.

--

A obra de Vítor Pomar (1949) foi exposta na Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, Chiado 8 Arte Contemporânea, Lisboa, Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Porto, Culturgest, Lisboa e Centro Cultural de Belém, Lisboa, entre outros espaços. O seu trabalho está representado em coleções públicas e privadas, incluindo Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, Museu de Serralves, Porto, Ministério da Cultura, Lisboa, EDP Museu da Eletricidade, Lisboa, Fundação Luso Americana para o Desenvolvimento, Lisboa, Coleção Caixa Geral de Depósitos, Lisboa, Ar.Co, Lisboa, Ministério das Finanças, Lisboa.



1. Namarupa, 1973-1993
 impressão em jato de tinta
 173 × 854 cm (total)
 51 × 76 cm (cada)

2. Be My Guest 1, 1992
 impressão em jato de tinta
 76 × 51 cm (com moldura)

3. Be My Guest 2, 1977
 impressão em jato de tinta
 76 × 51 cm (com moldura)

4. Be My Guest 3, 2010
 impressão em jato de tinta
 76 × 51 cm (com moldura)

5. Be My Guest 4, 2010
 impressão em jato de tinta
 76 × 51 cm (com moldura)

6. Be My Guest 6, 2003
 impressão em jato de tinta
 76 × 51 cm (com moldura)

7. Be My Guest 5, 1988
 impressão em jato de tinta
 76 × 51 cm (com moldura)

8. Be My Guest 7, 1988
 impressão em jato de tinta
 76 × 51 cm (com moldura)

9. Morning Blessing, 1997
 impressão em jato de tinta
 51 × 333 cm (total)
 51 × 76 cm (cada)